



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ECDISE DE ARANHA-CARANGUEJEIRA (*Lasiodora* sp.) EM CATIVEIRO

AUTOR PRINCIPAL: Rafael Valentin.

CO-AUTORES: Ana Carolina Puhl, Ana Carolina Vanz, Bruna Mariáh Oliveira Sartor, Cassiano Schmitz Nhoato, Diego Costa, Francisco Jorge Schulz Junior, José Roberto da Silva Filho, Renata Kowalsky e Rodrigo Webber Marques.

ORIENTADOR: Michelli Westphal de Ataíde

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O processo de ecdise, também conhecido como muda, é um dos mais importantes da vida das aranhas e artrópodes em geral, visto que é essencial para o desenvolvimento e crescimento dos mesmos (HARRIS, 2002). Antes, durante e após a ecdise inúmeras atividades fisiológicas são alteradas, como a alimentação, o consumo de oxigênio e concentração de glicose (STEWART, D. et al, 1982). Portanto, em cativeiro, se faz necessário um ambiente propício para o processo, contando com substrato adequado e níveis controlados de umidade e temperatura (FERRETI, N. et al, 2011). Este trabalho visa relatar e discutir o que foi observado em um processo de muda em aranha-caranguejeira de cativeiro.

DESENVOLVIMENTO:

Uma aranha-caranguejeira (*Lasiodora* sp.), fêmea adulta, de 16cm, mantida em um terrário por aproximadamente quatro anos, foi recebida no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (UPF). Esta apresentava anorexia e alopecia na porção dorsal do opistossoma. Conforme informações do proprietário, a caranguejeira era acondicionada em um terrário de 45x45x30cm, com terra, um refúgio de pedra e bebedouro. Além disso, o animal não se alimentava há seis meses e apresentava sedentarismo elevado há dois meses. Segundo ele, a alopecia havia surgido há apenas cinco dias. Isso é incomum, visto que em exemplares adultos isto costuma ocorrer até três meses antes da ecdise. O aracnídeo mostrava o exoesqueleto com coloração escurecida no

opistossoma, e apresentava aumento em sua atividade, produzindo grandes quantidades de seda. No ambiente hospitalar, o ambiente do terrário foi aquecido, mantendo uma média de 22°C e umidade de 70%. Após 24 horas do atendimento, esta teceu uma teia sobre o substrato, cobrindo a mesma com pelos urticantes e, três horas depois, deitou-se sobre a mesma, com o ventre para cima (Figura 1). O animal permaneceu imóvel por quase oito horas. Às 18h50min o cefalotórax rompeu-se dando início à ecdise. Durante os primeiros quinze minutos, houve contrações e algumas gotas de fluído de muda escorriam do prossoma. Ao final deste período, o primeiro segmento dos quatro pares de patas, bem como dos pedipalpos, já eram visíveis. A pele da face inferior do abdome se soltou quatro minutos depois e os primeiros segmentos dos membros e as quelíceras se soltaram apenas às 19h37min, acompanhando uma redução na frequência de contrações. A partir deste ponto, a aranha orientou-se para a esquerda (Figura 2), acelerando a ecdise. Ao completar uma hora e cinco minutos todo o exoesqueleto antigo estava solto, e vinte minutos depois o animal se separou completamente do mesmo, empurrando-o para a esquerda. Neste momento, tornou-se visível um ponto de coloração bege na porção inferior do abdome (Figura 3). Este fato também é bastante incomum, e a causa da mancha não foi identificada. O animal permaneceu em decúbito dorsal até às 21h12min, quando se virou novamente à posição normal, concluindo a ecdise por definitivo (Figura 4). O processo completo durou aproximadamente dez horas, sendo que a separação do exoesqueleto levou uma hora e cinco minutos. A pós-ecdise continuou por treze dias até que o exoesqueleto se tornasse rígido. Neste período, a mancha mencionada desapareceu gradualmente, tomando a cor das áreas adjacentes. No 14º dia foi oferecida uma barata adulta da espécie *Nauphoeta cinerea*, da qual a caranguejeira se alimentou imediatamente. É imprescindível que sejam mantidas condições favoráveis para a ecdise, de modo a garantir o sucesso da mesma (SCHULTZ, S. A; 2009).

CONSIDERAÇÃO S FINAIS:

Analisando as informações coletadas, é possível inferir que é essencial um ambiente adequado para o sucesso de uma ecdise, especialmente considerando os fatos incomuns registrados nesse caso. A muda é por definição um processo extremamente estressante e perigoso para as aranhas, especialmente em animais adultos. Porém, pode ter sucesso em cativeiro dado o devido comprometimento dos responsáveis.

REFERÊNCIAS

FERRETI, Nelson E; PÉREZ-MILES, Fernando. Intraspecific non-sexual interactions of *Grammostola schulzei* (Araneae: Theraphosidae) under laboratory conditions. Rev. Biol. Trop. (Int. J. Trop. Biol. ISSN-0034-7744) Vol. 59 (3): 1173-1182, 2011.

HARRIS, Tom. How spiders work. HowStuffWorks.com. Disponível em: <<http://animals.howstuffworks.com/arachnids/spider.htm>> Acesso em: 19/09/15.

SCHULTZ, Stanley A; SCHULTZ, Marguerite J. The Tarantula Keeper's Guide: Comprehensive information on care, housing, and feeding, 2009.

STEWART, Doris M; MARTIN, Arthur W. Moulting in the Tarantula, *Dugesiella hentzi*. Journal of Comparative Physiology. J Comp Physiol (1982) 149: 121-136, 1982.

ANEXOS



Figura 1. Aranha *Lasiodora* sp. Em decúbito dorsal.

Fonte: VALENTIN, 2015.



Figura 2. Orientação para a esquerda, com pernas parcialmente soltas.

Fonte: VALENTIN, 2015.



Figura 3. Mancha de coloração bege na face inferior do opistossoma.

Fonte: VALENTIN, 2015.



Figura 4. *Lasiodora* sp. recuperando-se após processo de ecdise.

Fonte: VALENTIN, 2015.